

MAPEAMENTO DE ECOSSISTEMA DE INCLUSÃO PRODUTIVA JOVEM NO RIO DE JANEIRO

Sumário Executivo

Foto: Danilo Quadra

Iniciativa




Realização



Apoio





“Ser jovem é foda, hoje eu acordei angustiado com o peso das minhas responsabilidades. É muito sonho para um só coração e muita cobrança para uma só mente. A prepotência de tentar dar conta de tudo sozinho, a ânsia de ser autosuficiente e a constante voz na minha cabeça dizendo que não sou responsável o suficiente. Converso com os meus amigos e essa vivência parece ser coletiva, ser jovem é foda, mas tamo aí pra aprender!”

(Jovem participante)





A partir de 2024, a cidade do Rio de Janeiro passou a integrar a rede Global Opportunity Youth Network (GOYN), tendo como parceiro âncora do o Cedaps. A partir da deliberação conjunta das organizações que compuseram a rede, a iniciativa foi denominada Decola Cria. O propósito compartilhado é mapear e enfrentar as dificuldades sistêmicas que levam adolescentes e jovens a ficar sem estudo e sem trabalho, favorecendo a sua inserção produtiva de forma digna. Para apoiar a definição das estratégias da rede, o Instituto Veredas conduziu um mapeamento do ecossistema de inclusão produtiva jovem na cidade.

O mapeamento ocorreu durante o segundo semestre de 2024 e contou com três etapas principais abarcando um olhar para os jovens, os atores no campo e o mercado de trabalho. Ao longo da pesquisa foram realizadas revisões de literatura, análises de dados quantitativos, entrevistas, oficinas e os próprios jovens ofereceram suas perspectivas a partir de diários de campo. As próximas cinco seções apresentam os principais resultados e reflexões levantados por meio desse mapeamento e o estudo completo, dividido em 3 módulos pode ser acessado em: <https://decolacria.org.br/acervo/>.



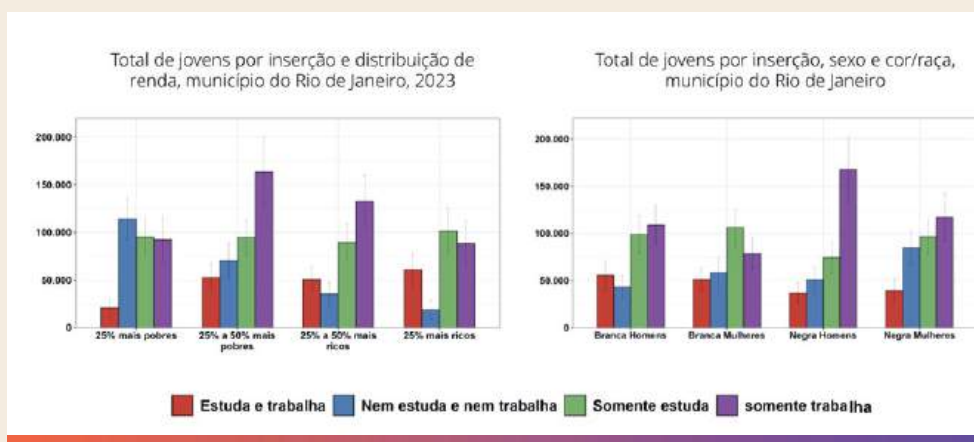
01. DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

Aproximadamente 1 em cada 3 jovens na cidade ou não estão trabalhando nem estudando, ou estão inseridos de forma precária no mundo do trabalho.



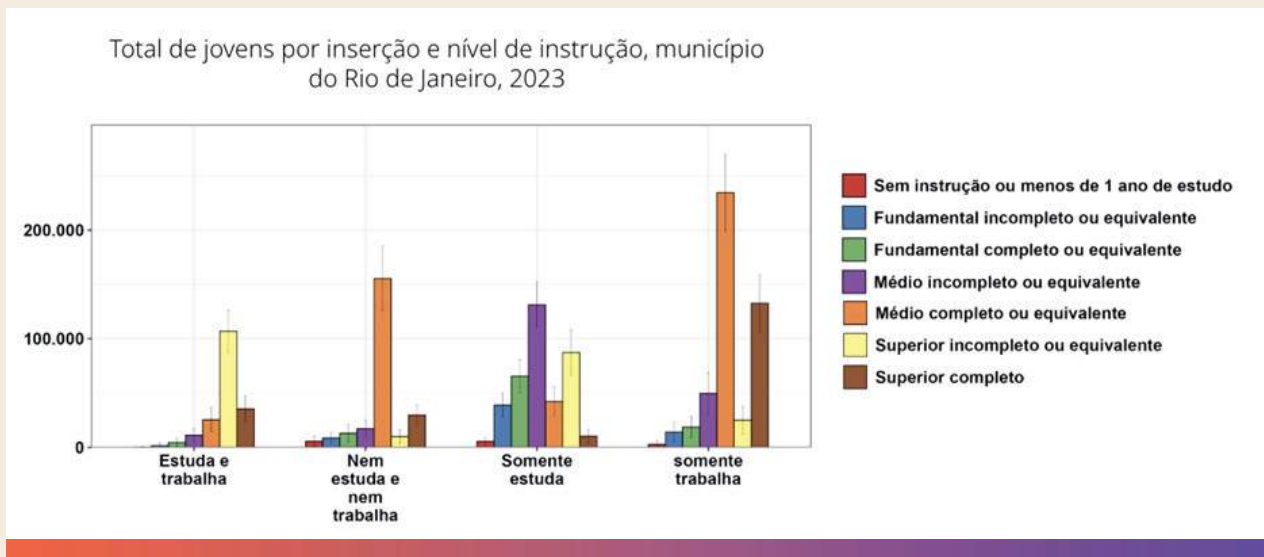
De acordo com os dados da Pnad-C, em 2023, 239.268 jovens não estavam estudando nem trabalhando. Desses, 62% tinham entre 18 e 24 anos, na transição entre escola e trabalho. E entre os que apenas trabalham, 37%, ou 173.989 jovens, estavam inseridos em um contexto informal. Dada a importância que os primeiros anos têm na trajetória ocupacional da vida das pessoas, com desdobramentos para a sociedade, a cidade do Rio de Janeiro tem o desafio de criar caminhos mais promissores para esse grupo de mais de 413 mil jovens.

Como evidenciam os gráficos a seguir, os jovens que não estão estudando nem trabalhando tipicamente **se encontram entre os 25% mais pobres** da cidade e precisam lidar com diversos estigmas, relacionados ao território de onde vem e às **estruturas de raça e gênero**. A maioria são mulheres (60%), com destaque para as mulheres negras (35%).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pnad-C.


A maioria dos jovens que estão sem estudo e sem trabalho possui Ensino Médio completo (65%). Entre os que só trabalham, 49% se encontram na mesma situação, reforçando a importância dessa última etapa da educação básica e o caráter estratégico de considerar esses dois subgrupos de jovens.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pnad-C.

Na vida das juventudes, há dois espaços sociais que cumprem um papel decisivo na formação da sua identidade, visão de mundo e relação com os demais: as famílias e os territórios de onde vêm.

As famílias são atores decisivos no avanço da sua formação e inserção no mundo trabalho, podendo contribuir tanto de maneira positiva como negativa. *"...trabalhar com juventudes é trabalhar com as famílias", "a própria família não vê que muitas vezes é tudo na vida dos jovens",* apontaram participantes da Oficina com o Colaborativo. Por meio da pesquisa, foram identificados diversos fatores relevantes na influência exercida pelas famílias: A situação financeira pode levar à necessidade de inserção precoce e em condições precárias no mercado de trabalho; a necessidade de dedicar-se ao trabalho doméstico, especialmente em famílias com muitas crianças e/ou idosos pode afastar os jovens de outras ocupações; a paternidade e, sobretudo, a maternidade precoces podem interromper a trajetória das juventudes; a presença de adultos responsáveis no domicílio pode facilitar a dedicação aos estudos; e o estímulo das famílias (que pode estar associado ao nível de escolaridade dos pais e à outros fatores sociais) podem impulsionar os jovens no seu caminho.

A photograph of a busy street scene in Brazil. In the foreground, several young men are seen from behind, wearing backpacks and looking towards the street. One man in the center wears a white baseball cap. To the left, a yellow bus is partially visible. In the background, a sign for 'MOTO TAXI' is visible, and there are other people and buildings. The overall atmosphere is one of a bustling urban environment.

“Eu quis ir para a universidade porque meus pais me estimularam a ser o primeiro da família a entrar no ensino superior”
(Jovem participante)

“As dores da minha mãe, de tantos anos de trabalho, me corroem. [...] Sei que, se ela tivesse mais tempo, me apoiaria mais, mas muitas vezes ela está exausta, e não conseguimos conversar.”
(Jovem participante)



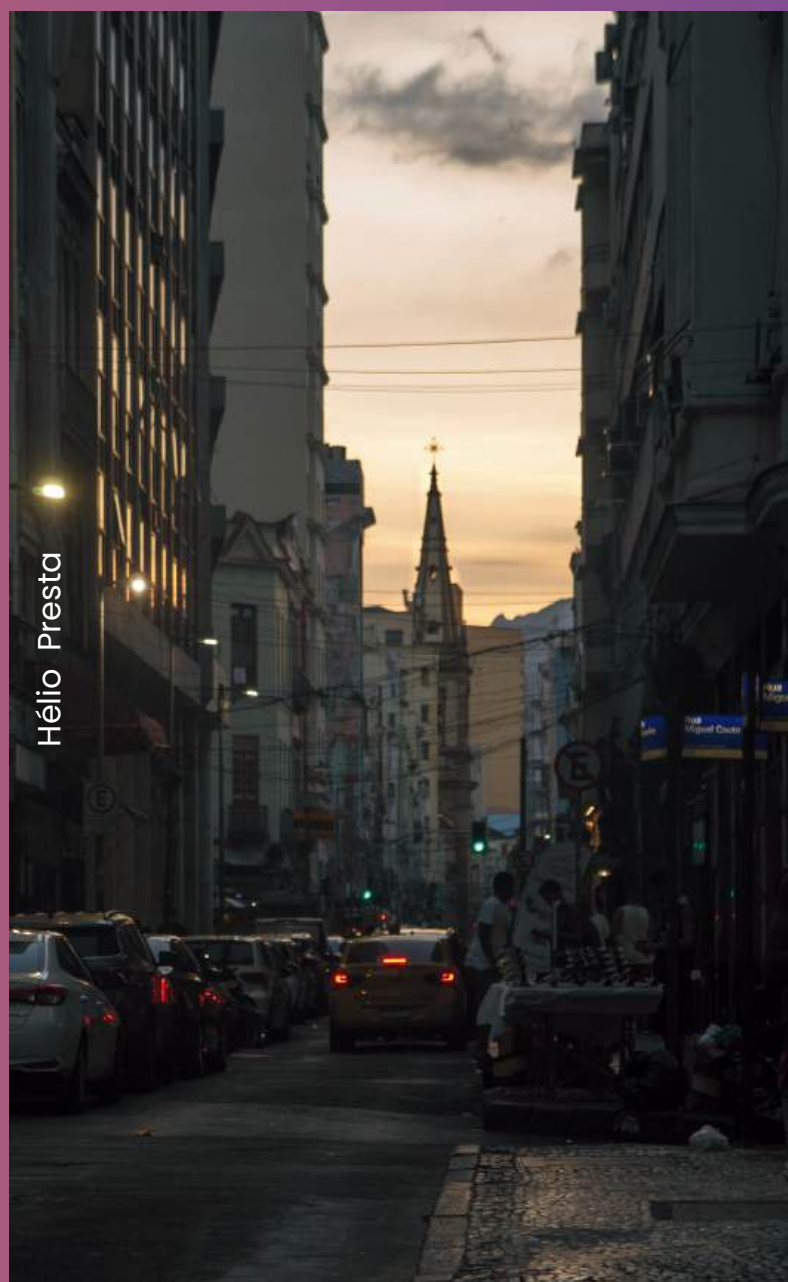
Já os territórios, enquanto podem ser lugares de pertencimento e identidade, também podem gerar uma série de barreiras para os jovens se inserirem no mundo do trabalho. Entre os desafios associados aos territórios estão a falta de oportunidades no próprio território, a precariedade de infraestrutura e residência em áreas irregulares, a dificuldade de mobilidade urbana e a violência nas suas diversas formas. Como consequência, os jovens com muita frequência precisam se deslocar para outras áreas da cidade, tomando uma parte importante do seu tempo e energia e onerando o orçamento familiar. Por essas razões também podem enfrentar preconceitos e dificuldade de comprovação de residência, não contar com as condições necessárias para trabalhar de maneira remota e viverem em um estado de insegurança e imprevisibilidade. Essas circunstâncias dificultam o acesso dos jovens a experiências educacionais e à busca por emprego e levam à reprodução do ciclo de precariedade nos territórios.



Daniilo Quadra

"A escuridão agora é em casa mesmo, faltou luz hoje e isso interrompeu meu processo de fazer o trabalho escolar de geografia sobre a quarta revolução industrial. É irônico até, porque vivo na mesma época, mas muitas vezes pareço estar na segunda, quando a energia era novidade e todos gritavam surpresos com o invento..."

(Jovem participante)



Hélio Presta

"Levei quase três horas [...] passando pela Linha Amarela, pelas laterais da pista, eu via umas divisórias (como se fossem muros), me perguntava "para que servem?"

(Jovem participante)

"Hoje foi muito tenso, nem consegui ir para o curso, teve operação hj de manhã. Sempre tem mas hoje foi diferente... quando eles chegaram lá balearam duas pessoas, as duas eram vítimas e uma delas era meu amigo"

(Jovem participante)

POLÍCIA MIL

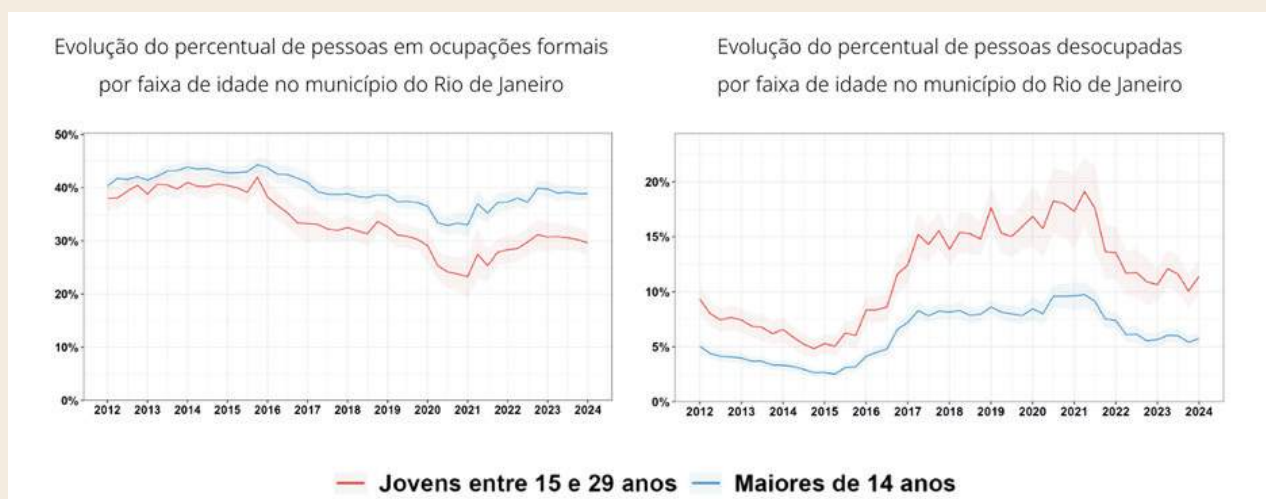
Nesse contexto, no debate público os jovens que não estão estudando nem trabalhando são frequentemente associados a estereótipos de ociosidade e improdutividade, e, em alguns casos, se sugere que essa condição eleva as chances dos jovens se envolverem com práticas ilícitas, como drogas e crimes. O que a literatura indica, no entanto, é que muitos desses jovens **estão se dedicando a atividade de cuidado familiar, desempenhando atividades domésticas, em período gestacional ou pós-gestacional, envolvidos com esportes e atividades artísticas, realizando trabalhos voluntários, bicos ou em transição entre a escola e o trabalho em um curso pré-vestibular**. Nenhuma dessas ações são captadas pelas bases de dados. Além disso, a literatura aponta que a condição de estar sem estudo e sem trabalho é muitas vezes transitória, oscilando entre períodos de maior e menor atividade.

Por fim, é importante observar que a preocupação com esse grupo de jovens surgiu no contexto da reestruturação produtiva que ocorreu em países como a Inglaterra e o Japão, nas décadas de 1980 e 1990. Esse é um período em que a adoção de novas tecnologias levou à redução das ocupações e com isso muitos jovens passaram à condição que foi denominada de NEET (neither in employment nor in education or training, na sigla em inglês). Com os anos, o termo se popularizou nas discussões sobre as juventudes e no Brasil tem se utilizado com mais frequência o termo “jovens nem-nem”. Certamente a preocupação é relevante na medida em que o período da juventude é uma etapa crítica na vida das pessoas e há um desafio crescente ao qual os jovens são chamados a responder. No entanto, é igualmente importante reconhecer a responsabilidade que temos como sociedade de criar caminhos para essas juventudes em um mundo do trabalho em transformação.



02.O MUNDO DO TRABALHO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nos últimos dez anos, a cidade do Rio passou por um período de crise econômica, sendo que os jovens foram especialmente impactados. Apesar da melhoria nos indicadores, os jovens ainda sofrem nesse cenário. Conforme mostram os gráficos a seguir, o percentual de jovens em ocupações formais se mantém 10% abaixo do período pré-crise (2014-2015) e a diferença com a população em geral aumentou. No fim de 2023, 30% dos jovens se encontram em ocupações formais, enquanto o índice era de 39% para a população em geral. Em termos da desocupação, as juventudes também vivenciaram aumentos expressivos nos últimos anos. No fim de 2023, o índice se mantinha próximo de 10%, enquanto para a população em geral era de aproximadamente 5%.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pnad-C.

Quando se analisa a variação das ocupações nos setores entre 2018 e 2023 na cidade, parece estar ocorrendo **uma adaptação do mercado de trabalho, gerando três tipos diferenciados entre os setores econômicos na cidade:**



1. Setores tradicionais em que os jovens enfrentam competição das demais faixas etárias.

Esses são setores com um grande número de ocupações e que continuam oferecendo oportunidades para os jovens, ainda que numa taxa de crescimento inferior à população em geral. É o caso dos setores: Informação, comunicação e atividades financeiras (+10%); e Educação, saúde humana e serviços sociais (+10%).

2. Setores estagnados ou em retração para a ocupação de jovens.

Este grupo também conta com setores tradicionais, no entanto parecem oferecer cada vez menos oportunidades para os jovens, apresentando retrocessos mesmo com crescimento para a população em geral. É o caso dos setores: Comércio, reparação de veículos (-1%); Indústria Geral (-10%); Construção (-52%).

3. Novos setores com crescimento para jovens, mas marcados pela precarização.

Por fim, há alguns setores que têm apresentado crescimento especialmente elevado para os jovens, mas parecem estar relacionados a trabalhos em aplicativos e plataformas ou em vagas sem todos os benefícios de um trabalho formal. É o caso dos setores: Transporte, armazenamento e correio (+73%); Administração pública, defesa e seguridade social (+24%); Outros serviços (+16%).

Em termos dos tipos de ocupação que mais crescem, é possível destacar três oportunidades para os jovens na cidade, ainda que cada uma delas enfrente desafios que devem ser considerados.

- **Profissionais das ciências e intelectuais.** A demanda cresceu 8% em 5 anos, o que sugere uma demanda por jovens com ensino superior. No entanto, o crescimento foi abaixo do total da população (21%), indicando um cenário de competição para os jovens.
- **Operadores de instalações e máquinas e Técnicos e profissionais de nível médio.** Tiveram os maiores aumentos nos últimos 5 anos, 61% e 39%, acima da média para a população total. No entanto, jovens podem enfrentar dificuldade de encontrar educação técnica e profissional de qualidade ou ter interesse na área.
- **Ocupações elementares.** Apresentaram o terceiro melhor resultado de crescimento, com 24% em 5 anos. No entanto, as ocupações neste caso exigem baixa qualificação formal e geralmente envolvem tarefas simples e rotineiras e por isso não devem criar as condições para que os jovens tenham trajetórias ocupacionais de qualidade.

Diante desse panorama de oportunidades, é importante destacar também algumas características das ocupações. De acordo com os dados da Pnad, em 2023, 48% dos jovens ocupados exercem atividade em empresas pequenas (até 10 funcionários), enquanto as grandes (mais de 50) são responsáveis por 40%, o que revela **contextos diferenciados para a inserção dos jovens.** Em termos do local de trabalho, 73% dos jovens ocupados exercem atividade no próprio estabelecimento, indicando os **limites do trabalho remoto.** De acordo com dados RAIS, **os empregos formais estão concentrados nas grandes empresas,** chegando a 58% dessa forma de contratação em 2022. No entanto, os jovens com frequência **enfrentam uma elevada rotatividade** nos empregos formais. 53% indicavam que estavam a menos de 1 ano no mesmo trabalho. E em termos espaciais, há uma concentração dos vínculos formais nos bairros da **Barra da Tijuca e Centro,** os quais concentram cerca de 25% das vagas ocupadas pelos jovens.

As juventudes se encontram em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e ainda impactado pela crise dos últimos anos.

Tem ocorrido uma redução do número de vagas disponíveis, inclusive pelo avanço da digitalização e as relações de trabalho têm se tornado mais flexíveis. Com isso, os jovens têm mais dificuldade de acumular experiência relevante, enquanto as empresas exigem novas habilidades e níveis crescentes de qualificação técnica. Nesse cenário de restrições, as oportunidades disponíveis muitas vezes são em condições de trabalho precárias e com salários baixos.

Nessas circunstâncias, há uma diversidade de fatores que podem impactar a saúde mental dos jovens, podendo inclusive levar à interrupção da sua trajetória. Entre esses fatores estão: a carga horária elevada, o longo deslocamento da residência ao local de trabalho, a dificuldade de acesso a serviços de saúde pública; a falta de suporte emocional da família; a necessidade de conciliar trabalho com os estudos; a realização de atividades de cuidado de familiares; e o preconceito (físico, linguístico, racial) sofrido dentro das empresas. O reconhecimento desses desafios reforça a necessidade de adotar um olhar cada vez mais integrado e continuado para as juventudes, indo além de demandas de formação e conexão com vagas.)

"Tudo na minha vida com relação a conquistas, desde o começo foi difícil. Então é aquilo, né? A gente tem que ser sempre duas vezes melhor, duas vezes mais esforçado, duas vezes mais rápido. Se a gente moscar um pouquinho, acabou, perdeu a oportunidade."

(Jovem participante)

"Achei muito legal saber que toda coordenação pedagógica do trabalho se importa com a saúde mental da gente, a equipe me faz sentir muito acolhida. Uns meses atrás queria desistir do curso, não estava conseguindo conciliar trabalho, estudos e responsabilidades dentro de casa. Fiquei numa exaustão mental enorme. É muito difícil conciliar essas coisas"

(Jovem participante)




Danilo Quadra

03. ANÁLISE DO ECOSISTEMA DE INTERVENÇÕES NA CIDADE

O ecossistema de inclusão produtiva na cidade do Rio envolve atores governamentais, do sistema S, empresas e o terceiro setor. Por conta dos limites deste projeto, a análise se concentrou nos atores públicos das esferas estadual e municipal e no sistema S, naqueles programas que estão explicitamente relacionados à inclusão produtiva. Nesse exercício foram identificadas 52 intervenções, as quais buscam beneficiar toda a cidade do Rio de Janeiro.

Ao analisar o conjunto de intervenções mapeado, foram levantadas as seguintes observações:

- De maneira geral, há um **grande número de ações** sendo oferecidas na cidade, mas existe uma **dificuldade relevante no acesso às informações**.
- Há **pouca atenção a reforço escolar, idiomas e habilidades digitais** o que pode excluir jovens em maior vulnerabilidade e limitar seu acesso a empregos em setores estratégicos da economia local.
- Há muitos cursos de qualificação profissional sendo oferecidos na cidade, mas são mais ausentes **serviços de intermediação de mão de obra**. Muitos certificados e poucas oportunidades reais.
- Há **pouca atenção a mentorias, competências socioemocionais, e orientação profissional**, o que prejudica as possibilidades de se consolidarem no mercado.
- Diferentes estratégias têm sido utilizadas para ampliar a presença nos territórios – plataformas on-line, unidades móveis, parcerias com OSCs, unidades descentralizadas –, no entanto segue o **desafio de promover o desenvolvimento dos territórios**.
- A atenção às economias promissoras têm se concentrado em especial nas economias criativa e digital, enquanto as **economias verde e do cuidado têm recebido menos atenção**.
- A juventude é tratada como um grupo homogêneo, **não há abordagens que considerem dimensões de equidade**, perpetuando as desigualdades.



Ao analisar o ecossistema na cidade, também foram coletadas percepções e análises sobre intervenções altamente relevantes na cidade e que contribuem de maneira diferenciada para a inserção produtiva. Esse é o caso do Ensino Médio, da Lei da Aprendizagem, dos diversos Projetos Comunitários, do Ensino Técnico e Profissional, do Ensino Superior e dos programas de Empreendedorismo. A seguir são feitas considerações sobre cada uma dessas intervenções na cidade.

a) O **Ensino Médio** é uma política relevante porque ela tem chegado à grande maioria dos jovens da cidade e as escolas possuem uma grande capilaridade nos territórios. No entanto, há diversas referências que apontam a insatisfação dos jovens com essa etapa da educação básica, havendo uma distância entre o modelo educacional vigente e as suas expectativas e necessidades – levando à falta de interesse e à ausência de pertencimento. No Rio de Janeiro os desafios são especialmente expressivos, já que em 2023, a rede estadual ficou em em penúltimo lugar no país, com a nota de 3,3 no Ideb. No âmbito dos governos estadual e municipal parece persistir uma lacuna na atenção ao Ensino Médio na cidade. É possível que as novas políticas do governo federal – Novo Ensino Médio e Pé de Meia – abram espaço para aperfeiçoar essa etapa de ensino.

b) A **Lei da Aprendizagem** também é vista como de grande importância por criar a possibilidade de que os jovens ganhem experiência junto às empresas. Na cidade há diferentes organizações que operam programas desse tipo. No entanto, há desafios que se colocam: no estado as empresas cumprem apenas pouco mais da metade das cotas de aprendizes; as oportunidades não chegam aos grupos mais vulneráveis; os programas enfrentam desafios na qualidade da formação, acompanhamento dos jovens e futura contratação; e a participação nos programas pode levar os jovens a darem menor importância ao seu processo de educação formal.






c) Além de se envolver no programa de aprendizes, em paralelo ao seu processo educativo, muitos jovens se envolvem em **projetos comunitários**, que visam desenvolver capacidades e melhorar a vida nos territórios. Esses programas são promovidos por uma diversidade de OSCs, mas incluem também programas governamentais como o Pacto pela Juventude. Apesar do seu papel na vida dos jovens, muitas vezes esses projetos não são reconhecidos como relevantes e as habilidades que desenvolvem são desconsideradas. Iniciativas comunitárias têm dificuldade de acessar financiamento e seus programas enfrentam limites para estabelecer parcerias com empresas contratantes e para fomentar que os projetos criados possam se converter em negócios viáveis.

d) Dado o crescimento que ocupações técnicas têm tido para os jovens na cidade, a **Educação Técnica e Profissional** tem se tornado cada vez mais importante. No entanto, quando se analisa a oferta de cursos na cidade é possível observar um forte predomínio de cursos de curta duração, enquanto oportunidades de **Ensino Médio técnico** são mais restritas. Em 2020, havia 181 escolas com programas de EPT na cidade com apenas 27 mil matrículas em programas integrados, concomitantes ou magistério e no formato subsequente 36 mil. Diversos atores apontaram que as vagas estão aquém da demanda da cidade, além de que muitos dos programas de qualidade são pagos e as possibilidades de acessar bolsas são restritas.

Os **cursos de qualificação profissional** são os programas oferecidos com maior frequência na cidade e os eixos com maior número de matrículas são “gestão e negócios” e “ambiente e saúde”. No entanto, muitas vezes não há um suporte robusto em ensino técnico e superior ou conexão com vagas, restringindo as perspectivas de carreira. A maior parte desses cursos é oferecida pela rede privada, o que possivelmente representa custos para os jovens.

e) Ao longo dos últimos anos, foram implementadas políticas - como o SISU, o ProUni, o FIES e as cotas sociais e raciais - que permitiram democratizar o acesso ao **Ensino Superior**. No entanto, continua sendo uma realidade que quanto maior a classe social, maior a condição de fazer um curso superior. Os jovens que provêm de um contexto de pobreza, com frequência apresentam lacunas na sua formação básica e não há uma política que apoie cursos pré-vestibulares populares, o que dificulta o acesso. Mas a permanência também é um desafio. Como os jovens precisam trabalhar, se inscrevem em cursos noturnos, que tipicamente são pagos, podendo ter dificuldade de pagar as mensalidades. Além disso, muitas vezes há uma desconexão entre o currículo universitário e as expectativas dos jovens; e a escolha do curso com frequência está mais associada ao seu preço e localização do que à vocação dos estudantes.

f) A cidade também conta com programas voltados ao **empreendedorismo**, tendo como principal ator o Sebrae e algumas iniciativas da prefeitura como as Naves do Conhecimento, os Espaços das Juventudes e o Empreenda.Rio. Durante a pesquisa foi observado que enquanto o empreendedorismo deve ser considerado como uma possibilidade válida e qualificada, é preciso dar atenção a duas questões. Primeiro, predominam iniciativas focadas na educação empreendedora, perdendo de vista a jornada completa dos empreendedores. Segundo, é importante evitar o perigo de romantizar o empreendedorismo ou que este seja colocado como a única opção para as juventudes.

A young man with short dark hair, wearing a dark t-shirt with red and white patterns and dark shorts, is sitting on a weathered stone ledge. He is looking directly at the camera. The ledge is part of a larger stone structure. Above him, a white triangular pediment features a large wooden cross at the top, a central ornate stone relief, and a circular window with a cross pattern. Below the ledge, the wall is covered in dark, peeling graffiti that includes the words 'FETO' and 'LINA'. The background is a clear blue sky. In the top right corner, there is a decorative pattern of orange squares. On the left side, there is a vertical red and white striped pattern.

“Eu não consigo parar de pensar sobre provas e avaliações no geral. Será que a vida é realmente feita de fases pré-definidas e essas avaliações são a chave de passagem? Me disseram que não tem segunda chance... É, obviamente, problemático o fato de estudar só pra passar de série, mas é como nos é ensinado.”

(Jovem participante)

“A maior parte de nós vai se formar e procurar por um trabalho, porque apesar de querermos, faculdade é de matéria cinza, é impalpável, parece não caber.”

(Jovem participante)

04. ASPIRAÇÕES DOS JOVENS E ECONOMIAS PROMISSORAS

Ao construir caminhos para a inserção no mundo do trabalho, é importante que as oportunidades dialoguem com os interesses das juventudes, com atividades que tenham significado para elas. Ainda que o tema das aspirações não tenha recebido atenção sistemática no projeto, as seguintes percepções foram extraídas a partir do diálogo com os jovens:

- **Identidade e Pertencimento:** jovens desejam atuar em espaços onde sejam reconhecidos, respeitados e valorizados, buscando ambientes que acolham suas identidades e trajetórias.
- **Trabalho com pares:** trabalhar junto com outros jovens, especialmente aqueles com experiências de vida semelhantes, gera inspiração e motivação.
- **Transformação da realidade:** há um desejo por carreiras ligadas à transformação social e ao impacto comunitário, que contribuam para mudanças concretas em suas realidades.
- **Arte e Cultura:** jovens enxergam essas áreas como potenciais campos de atuação profissional, associando-as à expressão, à resistência e à transformação social.

“É que esses trabalhos que a gente participa, projetos no terceiro setor, acabam não sendo vistos como trabalho no nosso entorno. Por exemplo, minha família passou a me ouvir mais quando entrei no Jovem Aprendiz, pela carteira assinada. Muitas vezes os trabalhos que estão dando significado à nossa vida não estão remunerando. Então, como alcançar isso um dia, unir os dois?”

(Oficina de análise do conteúdo dos diários)

“É interessante e muito importante ter um olhar crítico sobre como a arte e a cultura podem proporcionar momentos incríveis para jovens como eu, mostrando que a periferia não é apenas assaltos e tráfico de drogas, mas sim resistência, lazer e cultura. Através dessas intervenções artísticas e culturais, podemos tirar um jovem do mundo do crime e oferecer uma nova perspectiva de vida”.

(Jovem Participante)

Ao mesmo tempo que se busca conectar com os interesses das juventudes, **é importante apoiá-las para ampliar seus horizontes. Isso pode ser feito no contexto das economias que têm sido apontadas como promissoras:** a economia verde, a economia criativa, a economia digital e a economia do cuidado. Ainda que com características diferentes, todas elas são relevantes para a cidade do Rio de Janeiro e contam com um potencial a ser explorado.

A economia verde é considerada muito promissora no Rio de Janeiro, mas é preciso avançar no desenho dos programas que criem os caminhos para a inserção produtiva. Há estimativas de que o estado conta com 10% dos empregos verdes do país e há planos na cidade e estudos que apontam um potencial de crescimento, podendo gerar centenas de milhares de ocupações. As áreas que compõem a economia verde são diversas, incluindo algumas áreas de atividade da economia azul. No entanto, de maneira geral, as vagas dos setores são historicamente ocupadas por homens e jovens são sub-representados. Apesar do reconhecimento estratégico desta economia, os programas para a inserção produtiva ainda são incipientes na cidade. As iniciativas voltadas para jovens com maior frequência buscam envolvê-los em discussões políticas sobre o meio-ambiente ou em atividades de cuidado, no entanto faltam programas estruturados visando a inserção no mercado de trabalho.

A economia criativa é consolidada no Rio de Janeiro e apresenta oportunidades em atividades relacionadas a novas mídias e aplicações de novas tecnologias. Em 2020, o RJ foi o estado com a maior participação da economia criativa no PIB no país, chegando a 4,62%. No estado, há 130 mil empresas nesta área, sendo que 63,4% estavam na capital - com uma concentração em especial na zona sul. A maior parte das empresas tendem a ser microempresas ou MEIs, de maneira que com frequência as relações de trabalho são marcadas por vínculos flexíveis e processos de pejetização. Mais recentemente, há oportunidades emergentes com o uso de novas tecnologias, com aplicações para a inovação e novas mídias. Diferentemente do caso da economia verde, há um número considerável de iniciativas voltadas à economia criativa na cidade.

No caso da economia digital, há interesse em desenvolvê-la na cidade do Rio e os programas existentes têm buscado dar atenção ao uso de tecnologias. Trata-se de uma economia com o mercado de trabalho aquecido globalmente e com grande demanda por profissionais. Por exemplo, há interesse da prefeitura em investir em inovação e tecnologia na cidade, tornado o "Rio, Capital da Inovação". Tanto a Juv.Rio como a SMTE possuem iniciativas que buscam introduzir os jovens às oportunidades nessa área. E a valorização dessa economia também é observável entre os programas do SENAI, do SESI e do SENAC com cursos e espaços de aprendizagem voltados à adoção de tecnologias que ampliam a produtividade das empresas.

Por fim, a economia do cuidado parece ser mais desconhecida na cidade do Rio de Janeiro e há poucos programas voltados a ela, apesar do seu potencial de crescimento. Dado o envelhecimento da população e a entrada das mulheres no mercado de trabalho, existe um potencial de crescimento relevante nessa área. Tanto na saúde domiciliar como na área de bem-estar. Historicamente as atividades desta economia estão associadas aos cuidados domésticos, no entanto novas atividades especializadas estão surgindo e há uma tendência de digitalização de alguns dos serviços. Apesar desse contexto de oportunidades, parece haver pouco conhecimento sobre esta economia na cidade e poucos programas que buscam promover a inserção produtiva na área.

A análise das quatro economias também apontou dois grandes conjuntos de áreas de atividade para a inserção das juventudes. Por uma parte, há áreas que exigem maiores níveis de qualificação e tendem a apresentar um número menor de ocupações, enquanto outras possuem barreiras à entrada menores e podem ser em maior quantidade. Particularmente para as ocupações mais acessíveis é importante ter atenção para que as oportunidades sejam de trabalho digno. A tabela a seguir sintetiza as áreas identificadas para as quatro economias promissoras:

Economias	Áreas menores barreiras à entrada e/ou posições iniciais	Áreas com barreiras à entrada maiores
Economia verde	<ul style="list-style-type: none"> -Transportes -Construção Civil -Energia Solar -Ecoturismo 	<ul style="list-style-type: none"> -Energia eólica -Gestão Hídrica -Infraestrutura Verde
Economia criativa	<ul style="list-style-type: none"> -Cultura; -Design; -Produção Audiovisual; -Novas mídias 	<ul style="list-style-type: none"> -Publicidade & Marketing; -Arquitetura; Produção editorial
Economia digital	<ul style="list-style-type: none"> -Carreiras de Programação; -Engenharia eletrônica (áreas de serviço e instalação) 	<ul style="list-style-type: none"> -Processamento de dados; -Inteligência Artificial; -Engenharia eletrônica (áreas mais especializadas); Cibersegurança
Economia do cuidado	Bem-Estar - atividades físicas, cuidados pessoais e beleza	<ul style="list-style-type: none"> -Bem-Estar - psicólogos, psiquiatras -Saúde

Fonte: Elaboração própria.

05. RECOMENDAÇÕES


O desenvolvimento deste projeto de pesquisa permitiu identificar algumas diretrizes gerais que devem ser consideradas em qualquer estratégia empreendida:



- Os programas precisam partir da **escuta e do levantamento de informações** sobre a realidade do território e do público atendido. Devem considerar a dinâmica de vida da população e os desafios que enfrenta, e oferecer os apoios necessários para superá-los.
- É importante **se conectar com as aspirações e interesses das juventudes** e fomentar a **ampliação dos seus horizontes**. Com isso, o engajamento dos jovens deve ser potencializado e a implementação facilitada.
- A inserção no mundo do trabalho envolve desafios socioemocionais, como situações de discriminação, falta de apoio, violências, entre outros, que podem interromper a trajetória dos jovens. É importante **investir no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promover o acesso a serviços de saúde mental** e de atenção psicossocial.
- Os programas são mais efetivos se forem alicerçados na **articulação entre empresas**, poder público e terceiro setor. O setor produtivo pode oferecer informações sobre as demandas do mercado, apoiar o desenho dos programas e financiar a sua execução. É estratégico reforçar as organizações e líderes comunitários que conhecem os territórios e que podem oferecer **referenciais para as juventudes**.
- A **avaliação e o monitoramento dos programas** são um aspecto fundamental para acompanhar o seu impacto social. O desenvolvimento de indicadores e métodos de avaliação e aprendizagem podem impulsionar o alcance e os resultados obtidos.

Adicionalmente, foram identificadas **7 recomendações** que o Decola Cria pode considerar no desenho de sua estratégia de atuação nos próximos anos.





1. Empreender e apoiar pesquisas para aprimorar o conhecimento sobre quem são as juventudes da cidade do Rio de Janeiro e seus territórios.

Faltam dados desagregados e territorializados sobre as juventudes na cidade. Sem esses, os jovens tendem a ser tratados de forma homogênea e as intervenções perdem efetividade.

O uso de dados do **Censo Demográfico 2022**, e a pesquisa conduzida em **parceria entre o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) e a Juv.Rio** podem oferecer caminhos interessantes. Para além desses, podem ser realizadas pesquisas que abordam dimensões qualitativas, por exemplo, as expectativas dos jovens e das empresas em áreas específicas.

2. Atuar junto ao poder público para aprimorar políticas que possam permitir o acesso a oportunidades de educação formal de qualidade.

Existe um conjunto de políticas públicas que estão fortemente relacionadas à inserção no mundo do trabalho e que se forem aprimoradas podem trazer ganhos expressivos para as juventudes.

Os **programas Pé de Meia e Novo Ensino Médio** serão implementados a partir de 2025, o que pode criar uma oportunidade para melhorar a qualidade do ensino médio e criar oportunidades para que os jovens conheçam melhor possíveis caminhos que suas vidas profissionais podem tomar.

A **Aprendizagem Profissional** pode ser aprimorada nos critérios de seleção utilizados e no desenho de cursos que sejam do interesse dos jovens e do mercado. Junto às empresas é preciso reforçar a aplicação da lei e favorecer a criação de espaços de acompanhamento dos jovens.

No âmbito do **Ensino Técnico** seria interessante ampliar a oferta gratuita de programas de nível médio conectados às economias promissoras. O novo ensino médio e parceria com o Sistema S podem oferecer um contexto para isso, sempre que possível em conexão com as empresas.

A criação de uma **política para cursos pré-vestibulares populares e políticas de permanência no Ensino Superior** também podem ser promissoras.

3. Criação de plataforma que permita acesso à informação sobre as oportunidades que existem na cidade e que apoie os jovens na sua trajetória.

Diante da dificuldade de encontrar informações atualizadas sobre os programas e oportunidades que existem na cidade, os jovens podem não encontrar caminhos viáveis e que despertem seu interesse. Além disso, o controle social das políticas é prejudicado.

A criação de uma plataforma, gerida de maneira colaborativa e com atualizações constantes, que permitisse **reunir informações sobre o que está sendo oferecido** na cidade e **integrar bancos de talentos** poderia ajudar a superar esse desafio.

O acesso a essa plataforma pode se dar tanto de maneira virtual como em equipamentos descentralizados da cidade, já que a presença nos territórios é identificada como relevante. É importante garantir a mobilização para que a plataforma seja efetivamente utilizada.

Como um desdobramento subsequente, a plataforma pode ser um espaço para **oferecer cursos de relevância geral** (como a preparação de currículos), conteúdos que podem ajudar os jovens a **ampliar seu conhecimento sobre economias promissoras** na cidade e permitir que sejam feitas **sugestões para que os jovens sigam avançando na sua formação** (com olhar cumulativo de formação para toda a vida).

4. Apoiar programas em territórios selecionados para capacitar os jovens, gerar experiência e ampliar suas referências

Com frequência os jovens são levados a buscar oportunidades para se inserir produtivamente em locais distantes do seu território, o que gera custos de mobilidade, choques culturais e não altera a situação dos territórios.

A criação de um programa que apoia organizações locais - que conhecem o contexto e as juventudes - para que gerem **uma experiência de qualidade nos próprios territórios** pode deixar os jovens melhor preparados para futuramente se inserirem em outros espaços.

Um programa desse tipo pode envolver a **capacitação** dos jovens, mas não deve se restringir a essa. O programa pode incluir também o **desenvolvimento de projetos** para colocar em prática o que foi aprendido, experimentando a dinâmica de um trabalho ou empreendimento - como em um programa de aprendizes. Se possível, as atividades realizadas devem **atender às demandas locais**.

As **habilidades** desenvolvidas podem ser **certificadas** e o **contato com empresas do entorno**, incluindo médias e pequenas, ou **incubadoras** para empreendedores pode criar as possibilidades para a inserção em uma ocupação.

5. Sensibilizar as empresas sobre a inserção de jovens em seu ambiente de trabalho.

As empresas em sua maioria estão pouco familiarizadas com a contribuição que os jovens podem trazer para o seu ambiente de trabalho e os desafios e choques culturais que eles e elas enfrentam quando provêm de contextos de maior vulnerabilidade.

Para ampliar a receptividade das empresas e a permanência dos jovens, podem ser promovidos **espaços de formação para os setores de Recursos Humanos** das empresas favorecendo uma revisão das exigências dos processos seletivos (como endereço formal e acesso regular à internet) e criando **estratégias de acompanhamento** dentro da empresa.

No âmbito da cidade, o **Selo Abdias do Nascimento** da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda já busca oferecer o reconhecimento para empresas que têm avançado na inclusão de jovens e outros grupos. Esse é um espaço que poderia ser potencializado com o apoio do Decola Cria.

6. Ampliar o engajamento e criar as condições para a inserção das juventudes em uma economia promissora selecionada.

Ainda que as economias promissoras sejam de grande relevância na cidade, a inserção dos jovens não é algo automático, é preciso estabelecer os caminhos para que essa inserção ocorra. A análise deste projeto apontou que todas as economias têm um potencial a ser desenvolvido na cidade, ainda que apresentem condições diferentes. Em todas elas há oportunidades de ocupação com barreiras à entrada menores.

As **economias criativa e digital** parecem já receber atenção de diferentes organizações e políticas, e poderiam ser potencializadas. A **economia verde** parece mobilizar um interesse político crescente, mas os programas ainda precisam ser desenvolvidos. Já a **economia do cuidado** parece mais desconhecida, mas igualmente com potencial de crescimento.

A escolha de qual economia abordar passa por considerações estratégicas, como a identificação de possibilidades de articulação entre empresas, governo e sociedade civil e a atenção ao trabalho decente.

Nas ações empreendidas é importante traduzir o significado e importância da economia escolhida para os jovens e demais atores e fomentar intervenções alinhadas às necessidades do mercado e tendências tecnológicas.

7. Presença em espaços de controle social e fortalecimento de redes para uma atuação mais efetiva na inclusão produtiva de jovens

A cidade do Rio de Janeiro conta com um grande número de organizações e iniciativas voltadas para a inserção produtiva das juventudes, mas essas podem se manter pouco efetivas se não contarem com acompanhamento e as referências necessárias.

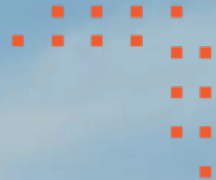
Por meio da **participação em espaços de controle social** se pode contribuir ativamente para a construção de políticas e seu monitoramento e fiscalização.

Entre esses espaços estão: o Conselho Municipal de Juventude do Rio de Janeiro (CMJ-Rio), o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o Conselho Municipal de Educação (CME-RJ) e o Fórum Municipal de Economia Solidária.

Além disso, é relevante a participação em espaços como a Conferência Municipal de Juventude, que mobiliza diferentes atores para debater desafios e prioridades para a juventude carioca.

Entre as **organizações da sociedade civil**, o Decola Cria também pode cumprir um papel importante no fortalecimento de redes, ao oferecer estudos, recursos e oportunidades de conexão com outras organizações e iniciativas, qualificando o ecossistema e criando uma comunidade que aprende a promover a inserção produtiva de jovens.





Daniilo Quadra

FICHA TÉCNICA

Iniciativa:

Decola Cria

Ives Rocha - Coordenação de Estratégia e Parcerias
Anna Becker - Coordenadora Geral

Realização:

CEDAPS

Direção Executiva
Katia Edmundo - Diretora Executiva
Socorro Vasconcelos - Diretora Executiva e Financeira

Frente de Juventude

Ives Rocha - Assessor de Articulação Institucional e Parcerias
Juliano Pereira - Assessor de Metodologias e Estratégias Pedagógicas
Tatiana Aslanian - Assessora de Planejamento e Gestão Financeira

Instituto Veredas

Carolina Scherer Beidacki
Flávia Ferreira Ribeiro
Júlia Castro Martins
Júlio Nunes Campos
Leonardo Figueiredo
Vahíd Shaikhzadeh Vahdat - Coordenação técnica

Produção de Diários de Campo:

Conselho Jovem Decola Cria

Danilo Quadra
Kailanny da Silva
Katlen Drummond
Larissa Lucia
Lucas Gabriel
Maria Dutra
Matheus M4GRAO
Vinícius Almeida

Gerência de Projetos Integrados de Responsabilidade Social da Firjan

Isabela Ferreira - Design Gráfico

Apoio

Instituto Coca-Cola Brasil
Gerência de Projetos Integrados de Responsabilidade Social da Firjan
Centro de Referência em Artes Gráficas da Firjan SENAI
Global Opportunity Youth Network

Acesse o estudo
completo em
nosso site



Iniciativa



Realização



Apoio

